

ANÁLISE ARQUITETÔNICA DE CASAS MORDERNAS EM BELÉM

THAU VI - 1ª AVALIAÇÃO

CASA CAMILLO PORTO (1956)

CONTEXTO GERAL

A casa de Camillo Porto, projetada em 1956 em Belém do Pará, constitui um exemplar expressivo da arquitetura residencial moderna na Amazônia, articulando referências do Movimento Moderno internacional com adaptações ao contexto climático, urbano e cultural local. O projeto adota soluções inovadoras para o período, como o uso do split-level, integração entre espaços internos e externos e valorização da tectônica do concreto armado, configurando-se como uma residência de caráter experimental e autoral.



Fonte: Google Street View (2026).

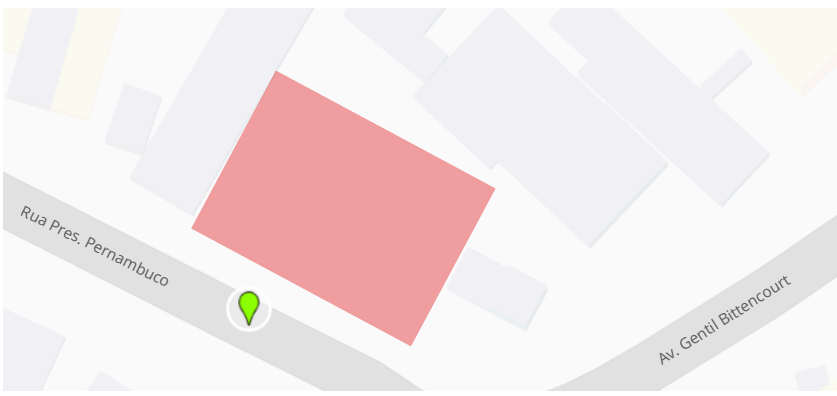
REALIDADE

A casa de Camillo Porto possui dimensões compactas, organizadas por desníveis que estruturam o programa e hierarquizam os espaços. A estrutura de concreto armado é o principal elemento ordenador do projeto, articulando pilares, vigas e lajes em diálogo direto com os fechamentos, que alternam planos opacos e transparentes, reforçando a clareza construtiva. O acesso acompanha a topografia do terreno criando uma transição gradual entre rua e interior. As fachadas expressam a lógica estrutural do edifício, com elementos portantes aparentes e vedações moduladas pela estrutura, conferindo unidade formal e coerência à composição arquitetônica.



Figura 1 e 2: Tavares e Chaves, 2019-2022 (Revista Docomomo Brasil).

IMPLANTAÇÃO



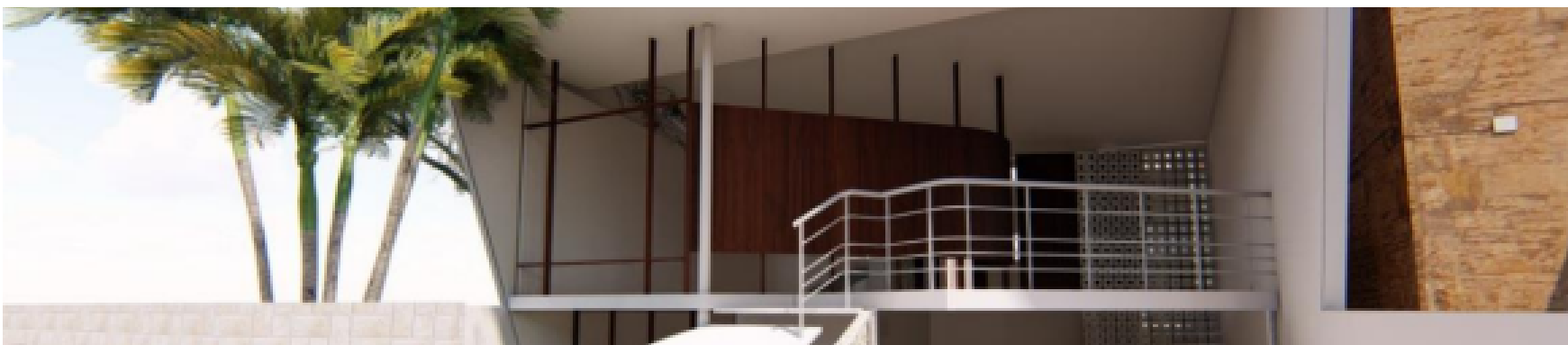
Fonte: MyMaps, editado pelos autores (2026).

O terreno situa-se na Rua Presidente Pernambuco no bairro de Batista Campos, área central de Belém, em lote de dimensões modestas, geometria regular e topografia levemente inclinada, inserido em entorno residencial de baixa altura e densidade. O programa original destinava-se a uma residência unifamiliar, organizada em níveis, com áreas de serviço, espaços sociais integrados e setor íntimo, priorizando a fluidez espacial e a relação entre interior e exterior.

CONFIGURAÇÃO DO EDIFÍCIO

A configuração do edifício baseia-se na distribuição dos volumes em níveis escalonados, solução que permite acomodar o programa residencial em um lote de dimensões limitadas sem comprometer a qualidade espacial. A organização volumétrica responde às condicionantes urbanísticas do local, respeitando os alinhamentos, a altura compatível com o entorno predominantemente residencial e os recuos exigidos. Dessa forma, o edifício se insere de maneira equilibrada no tecido urbano, mantendo escala adequada à vizinhança ao mesmo tempo em que afirma sua identidade moderna por meio da articulação dos volumes e da clareza formal.

IDENTIFICAÇÃO DOS COMPONENTES BÁSICOS DO PROJETO



Fonte: Tavares, 2022 (Revista Docomomo Brasil).

Elementos construtivos: estrutura de concreto armado, fechamentos em concreto, vidro e madeira, cobertura em telhado mariposa e divisões internas associadas aos desníveis do split-level, compondo uma ordenação formal integrada.

Sistema estrutural: estrutura aparente, com função técnica e expressiva; pilares, vigas e lajes modulam os espaços, definem vãos, organizam a circulação interna e orientam a disposição dos fechamentos.

Fechamentos exteriores: combinação de planos opacos e transparentes; uso de concreto, grandes panos de vidro e madeira; favorecem ventilação natural, iluminação abundante e integração interior–exterior, além de criar variedade de texturas.

Cobertura: telhado mariposa, visível na composição do volume, reforçando a identidade moderna do edifício.

Divisões internas: organizadas em função da estrutura e dos níveis; poucos elementos fixos nos espaços sociais; uso de materiais naturais e transparências que garantem fluidez espacial e continuidade visual.

CONTRIBUIÇÕES

O conteúdo da disciplina **THAU VI** foi essencial para analisar a Camillo Porto como um marco da **assimilação do modernismo em Belém**. O estudo da trajetória do movimento no Brasil permitiu identificar na obra de Camillo Porto o uso da planta livre e da plasticidade do concreto, traduzindo preceitos internacionais para a realidade amazônica. As leituras e discussões sobre arquitetos como **Alcyr Meira, Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi e Lúcio Costa** fundamentaram a compreensão de como a linguagem moderna reconfigurou o espaço urbano local, unindo inovação formal às exigências climáticas da região.

CONCLUSÃO

De modo geral, a casa de Camillo Porto evidencia uma solução arquitetônica coerente com os princípios da arquitetura moderna, ao articular de forma integrada a implantação, o programa e o sistema construtivo. A adaptação ao terreno, a organização espacial em diferentes níveis e a clareza estrutural revelam uma arquitetura atenta ao contexto urbano e ambiental, ao mesmo tempo em que afirma uma linguagem moderna e autoral, reforçando a relevância do projeto na produção da arquitetura residencial moderna em Belém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TAVARES, Jéssica; CHAVES, Celma. Dimensões arquitetônicas como ferramentas para conservação da arquitetura moderna: a casa do arquiteto Camillo Porto em Belém. Revista Docomomo Brasil, v. 7, n. 11, 30 dez. 2024. Disponível em: <https://publicacoes.docomomobrasil.com/revista/article/view/153> Acesso em: 04 jan. 2026.

GASTÓN, C.; ROVIRA, T. El proyecto moderno: pautas de investigación. Barcelona: Ed. UPC, 2007